

Ceasa de Foz terá serviços de fiscalização bilateral para comércio de hortigranjeiros

CEASA

Postado em: 14/11/2018

A Ceasa de Foz do Iguaçu deverá receber uma Área de Controle Integrado (ACI) para o comércio bilateral de produtos hortigranjeiros entre o Brasil e o Paraguai. O assunto foi tratado na última semana com interesses dos respectivos Ministérios de Agricultura, busca agilizar e facilitar as inspeções fitossanitárias conjuntas exigidas pela legislação dos dois países.

"É de interesse dos produtores e permissionários atacadistas que estes trabalhos possam ser realizados nas dependências da nossa Ceasa. Temos um intercâmbio muito grande com o Paraguai, e esse acompanhamento e fiscalização, sendo feita aqui no mercado, garante não só a qualidade dos produtos como também agilizará a comercialização dos hortigranjeiros com o país vizinho", afirma Geraldo Pereira Lacerda, diretor presidente da Ceasa Paraná.

A Ceasa de Foz do Iguaçu deverá receber uma Área de Controle Integrado (ACI) para o comércio bilateral de produtos hortigranjeiros entre o Brasil e o Paraguai. O assunto foi tratado na última semana com interesses dos respectivos Ministérios de Agricultura, busca agilizar e facilitar as inspeções fitossanitárias conjuntas exigidas pela legislação dos dois países. "É de interesse dos produtores e permissionários atacadistas que estes trabalhos possam ser realizados nas dependências da nossa Ceasa. Temos um intercâmbio muito grande com o Paraguai, e esse acompanhamento e fiscalização, sendo feita aqui no mercado, garante não só a qualidade dos produtos como também agilizará a comercialização dos hortigranjeiros com o país vizinho", afirma Geraldo Pereira Lacerda, diretor presidente da Ceasa Paraná. Segundo o Valdinei Loesi dos Santos, gerente da Ceasa de Foz do Iguaçu, o local a ser destinado na unidade "atenderá a legislação própria para o setor de hortigranjeiros". "Teremos técnicos de ambos países nesse trabalho aqui na unidade. Isso facilitará o trânsito desses produtos, evitando assim a dupla fiscalização que é feita tanto do lado brasileiro, como do lado paraguaio", explica Valdinei Loesi dos Santos. Essa medida atende também o Acordo de Recife, que tratou do disposto na Instrução Normativa número 39/2017, que especifica os requisitos mínimos necessários para a sua habilitação perante o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - Mapa. Além dos dirigentes da Ceasa, participaram também dessa reunião Estefano Matyak e Luiz Alberto Stape, representantes do Serviço de Vigilância Agropecuária de Foz do Iguaçu - Vigiagro, órgão do Mapa, Javier Villalba e Rubens de Los Rios, do Serviço Nacional de Qualidade e Sanidade Vegetal e de Sementes - Senave, do Ministério da Agricultura do Paraguai, e Dionilson Melhorança, Rodrigo A. De Oliveira, Carolina Hubner, Janete Pasinato, e Barbara Hauk, diretores da Associação Representativa dos Usuários da Ceasa de Foz do Iguaçu - Arufi. A Ceasa de Foz do Iguaçu têm 56 empresas atacadistas, sendo que no Mercado do Produtor, em média por dia, cerca de 15 agricultores comercializam diretamente suas produções. Em média, por mês, a unidade comercializa 5,9 mil toneladas de hortigranjeiros, sendo que 50% é negociado com o Paraguai. Fotos: Divulgação Ceasa Paraná

